

Continuação da Página 1

essa proposta possa atingir todos os povos.

A **2ª leitura** dá o **Testemunho de São Paulo: (Cl 3,1-4)**

O Batismo nos põe em comunhão com Cristo ressuscitado.

Disso resulta um conjunto de exigências práticas, que ele enumera a seguir.

A Vitória da vida manifesta-se em nós através das obras.

O **Evangelho** descreve a atitude da Comunidade cristã diante da Ressurreição, “no primeiro dia da semana”. (Jo 20,1-9)

1) **Maria Madalena** é a primeira a dirigir-se ao túmulo de Jesus.

Apesar de já ser madrugada, ainda é “escuro”. As trevas da dor, da separação e da saudade ofuscam os olhos da esperança no alvorecer de um novo dia.

Mas a pedra está retirada, o túmulo vazio... Confusa retorna correndo para relatar o fato a Pedro e João.

Ela representa a nova comunidade que acredita, inicialmente, que a morte triunfou e vai procurar Jesus morto no sepulcro: é uma comunidade perdida, desorientada, insegura, desamparada, que ainda não assimilou a morte de Jesus. Mas, diante do sepulcro vazio, descobre que a morte não venceu e que Jesus continua vivo.

2) **Pedro** representa, nos Evangelhos, “o Discípulo obstinado”, para quem a morte significa fracasso e que se recusa a aceitar que a vida nova passa pela humilhação da Cruz.

3) **João** representa “o Discípulo ideal” que está em sintonia total com Jesus, que corre ao seu encontro de forma mais

decidida, que compreende os sinais: “Entrou, viu e creu”.

Ele é o modelo do Homem Novo, do homem recriado por Jesus.

Os dois discípulos correm ao túmulo de Jesus na manhã de Páscoa.

Nota-se o impacto produzido nos discípulos pela morte de Jesus e as diferentes disposições existentes entre os membros da comunidade cristã.

A Páscoa é uma **Passagem** da Morte para a Vida.

E quantos “Sinais de Morte” nós vemos ainda hoje no mundo:

- Abortos, drogas, bebidas, tentativas de suicídios...

- Violência... Fome... doença... analfabetismo... desemprego..

- Quantos galhos secos, sem folhas e sem frutos:

- secos espiritualmente: em pecado... separados de Cristo...

- secos comunitariamente: acomodados, não atuantes...

Quais são os **nossos sinais de Morte** ?

Aquilo que deve morrer dentro de nós...para ressuscitar uma vida nova com mais alegria e mais esperança ?

Deus quer a Vitória da Vida...

A festa da Ressurreição renova a fé em Cristo vencedor da morte.

A vida recebe na ressurreição de Jesus a semente da eternidade.

Ser Cristão é ser protagonista da Ressurreição nos pequenos gestos de cada dia. Todo aquele que defende a vida e ama os irmãos trabalha para a construção de um mundo melhor...

Emails: esposendeservicos@gmail.com; arindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1533 – Semanas de 13 a 19 de abril de 2020

A Vida venceu a Morte

A Aurora radiante do domingo de Páscoa é a imagem de Cristo Triunfante que, ao sair do sepulcro, ilumina uma nova e eterna criação.

Jesus não permaneceu no sepulcro. Ele ressuscitou dos mortos e está vivo no meio de nós.

Não devemos procurar entre os mortos Aquele que está vivo.

Hoje a **VIDA** manifesta-se na sua plenitude, vitoriosa sobre a morte, para que todos tenham vida e muita vida.

As primeiras leituras apresentam o testemunho do Cristo Ressuscitado realizado por Pedro e Paulo, duas colunas da Igreja, sobre as quais se funda a fé da Igreja de todos os tempos.

Na **1ª leitura** temos o **Testemunho de Pedro. (At 10,30a.37-43)**

Convocado pelo Espírito, Pedro entra em casa de Cornélio, em Cesaréia, expõe-lhe o essencial da fé e batiza-o, bem como a toda a sua família.

O episódio é importante por dois motivos:

- Cornélio é o primeiro pagão admitido ao cristianismo por um dos Doze.

Significa que a vida nova que nasce

de Jesus é para todos os homens. - O texto é uma composição do “kerigma” primitivo:

Kerigma : É o anúncio essencial da fé, o resumo da mensagem cristã.

que leva a aceitação do Cristo e da sua mensagem, através do Batismo:

- * Pedro começa por anunciar Jesus como “o ungido”, que tem o poder de Deus; * depois, descreve a atividade de Jesus, que “passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos”;

- * em seguida, dá testemunho da morte de Jesus na cruz e da sua ressurreição;

- * finalmente, Pedro tira as conclusões acerca da dimensão salvífica de tudo isto: “quem acredita nele, recebe, pelo seu nome, a remissão dos pecados”.

A verdade da Ressurreição é o núcleo central e fundamental da pregação apostólica sobre a obra redentora de Jesus.

E os discípulos devem identificar Jesus e ser testemunhas de tudo isto, para que. *(continua na pág. 4)*

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

- **Domingo - 19 (na Igreja de Palmeira): às 10h00: à porta fechada. Transmitida por "Os Palmeirenses**

- 30.º dia por Abílio Martins Lomba m.c. Confraria do Senhor

- 30.º dia por Maria Amélia Vilas Boas Loureiro m.c. Confraria do Senhor

- Aniv. Maria José Miranda m.c. viúvo

- Aniv. Teresa Veloso Caldas m.c. João

- Aniv. Álvaro Dias Faria m.c. viúva

- Aniv. M.ª Graças Martins m. tia Lurdes

- Aniv. Jacinto Cardoso Matos m.c. Confraria das Almas e família

- Aniv. Abel Fernandes Pereira m.c. irmã Florinda

- Aniv. António Gomes Costa m.c. viúva

Nota: a esmola destas missas, caso queiram entregar, poderá ser entregue, em envelope, na Caixa de Correio do pároco, em Palmeira

Jesus também está em nossa casa (Por J.A. Pinheiro Teixeira - Teólogo)

1. Uma vez que – como lembra o sábio Quohélet – «tudo tem o seu tempo» (Ecl 3,1), este é o tempo de entrar em casa e aí rezar (cf. Mt 6, 6). Este é o tempo de uma Quaresma convertida em Quarentena. Não sentimos, porém, Jesus «de» Quarentena. mas sentimos Jesus «na» Quarentena.

2. Não esqueçamos que, por 2 ve- zes, Jesus apareceu no meio dos discípulos que – como nós – estavam «fechados em casa» (cf. Jo 20, 19). Foi aí que Jesus os saudou (cf. Jo 20) e com eles comeu (Lc 24, 41).

3. Por aqui se vê como o mesmo Jesus que agregava multidões (cf. Mt 12, 15; Jo 6,2) ficava igualmente na intimidade da casa das pessoas. E até chegou a alimentar diálogos com uma única pes-

soa. Veja-se o caso de Nicodemos (cf. Jo 3, 1-21) e da Samaritana (cf. Jo 4, 1-42).

4. De resto, o «distanciamento social» que agora nos é pedido – e que tanto nos dói – foi respeitado por Jesus. Note-se que os leprosos mantiveram-se «à distância» quando O abordaram (cf. Lc 17, 12).

5. Mais. Jesus também Se retirou: para os montes (cf. Lc 6, 12) e para o deserto (cf. Mt 4, 1). Aliás, é este longo retiro de «quarenta dias» de Jesus que inspira a Quaresma.

6. Para ser protegido da ameaça de Herodes, a Sua família não hesitara em fugir com Ele (cf. Mt 2, 13). Je- sus, que tantas pessoas curou (cf. Jo 9, 1), é o nosso maior curador. E-le, sumo Bem, só quer o nosso bem.

7. É por isso que a Igreja não abandonou as pessoas com a suspensão da «celebração comunitária da Santa Missa» e outros actos. Sabendo do perigo de contágio do Covid-19, que os aglomerados potenciam, a Igreja convida as pessoas a ficar em casa, não as abandonando, contudo, na sua casa.

8. Não é só nas igrejas que somos Igreja. É claro que magoa muito esta privação da participação presencial na Eucaristia. Mas esta é uma oportunidade para reactivarmos a Igreja doméstica, rezando e meditando em família.

9. Entretanto, com os meios digitais, muitos acompanharão as celebrações dos sacerdotes, que estão sempre em comunhão com o santo Povo de Deus. Nesta altura, tais meios despontam como «novos tem-plos», que podemos «frequentar».

10. Aproveitemos esta hora – dolorosíssima – para mudar o que tem de ser mudado em nós. A vida pode não ser melhor, mas nós podemos ser melhor na vida...

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

5.ª F - 16 (na Igreja de Curvos): às 18h30: celebrarei (à porta fechada), pelas intenções abaixo enumeradas. São elas:

- Avós e tios (Abílio, Laurinda, António Joaquim e Maria Adelina) de Ana Margarida Gonçalves (2019)

- Familiares de Rosa Sampaio (Ana Ribeiro, Ana Maria, António Joaquim e esposa Corina e neta Inês) (2019)

- Henrique Dinis L. Sousa m.c. netos Leandro, Ricardo e Diogo (2019) . Terminou.

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Maria Adelina L. Gonçalves m.c. Confraria do Espírito Santo de Paredes de Coura

- Emília de Jesus m.c. viúvo

Nota: a esmola destas missas, caso queiram entregar, poderá ser entregue, em envelope, ao Berto, em Curvos.

Sinalize a Páscoa deste ano

1. Que na noite de sábado de Páscoa, seja assinalada a **Vigília Pascal**, acendendo uma vela e colocá-la à janela;

2. Que no dia de Páscoa volte a aparecer a cruz, com um pano branco, flores ricas e, se possível, que a imagem de Cristo seja alusiva à Ressurreição.

Também podem deitar flores à entrada das portas, recordando a visita pascal.

Ficar em casa, o que significa?

Vejamos o que nos diz o Pe. Rodrigo Lynce Faria

Nas circunstâncias actuais, todos tivemos de voltar a aprender uma “saboria” que parece fácil, mas não o é tanto: ficar em casa.

Ficar em casa” não pode ser visto nunca como algo meramente passivo. Caso contrário, corremos o risco de tornar a vida daqueles que nos rodeiam num verdadeiro inferno. É bom não esquecer que as interações sociais mais importantes são aquelas que temos na nossa casa. Por isso, devemos estar atentos às falhas no convívio diário que podem estragar a nossa vida familiar: discussões sem motivo, frieza, egoísmo, orgulho ferido, mau uso da língua. Todos temos de nos esforçar por cuidar o convívio mútuo em casa. Seremos delicados, sem cair em modos pouco naturais. Acostumarmo-nos a não falar num tom dogmático de quem deseja ter sempre a última palavra. Ou de quem pensa que sabe tudo e, por isso, não tem nada de novo a aprender. Já reparámos que a grande maioria das discussões dentro do lar se devem a motivos fúteis que o orgulho agiganta? E que nos levam a falar num tom de voz que ofende? Não há maior fonte de conflitos num lar do que o mau uso da língua. Muitos neste mundo morreram ao fio da espada. Mas muitos mais lares se desmoronaram devido ao mau uso da língua: “espada afiada” que pode matar, porque possui uma grande capacidade de humilhar. Já diz São Tiago na sua epístola: “a religião de quem não domina a sua língua é vã” (Tg 1, 26). É interessante meditarmos com calma – agora que temos mais tempo para isso – na estreita relação que existe entre o amor a Deus e o esforço real por não ofender os outros com as nossas palavras